



REVISTA

COPERCAMPOS



• **PROFISSIONAIS E
PREPARADAS PARA**

GESTÃO

*Exemplos como mães e também líderes na cooperativa,
estas mulheres representam tantas outras que assumem
seu papel no agronegócio.*



EXPEDIENTE:

Administração Gestão: 2019/2022

Diretor Presidente: Luiz Carlos Chiocca

Diretor Vice-Presidente: Cláudio Hartmann

Diretor Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aldívio Strasser

Gilson José Weirich

José Antônio Chiochetta

Luiz Alfredo Ogliari

Reni Gonçalves

Vilson Canuto

DIRETORES EXECUTIVOS

Laerte Izaias Thibes Junior

Júlio Alberto Wickert

DIRETOR COMERCIAL

Rosnei Alberto Soder

CONSELHO FISCAL

Adenir Antônio Daniel

Adriano Magarinos

Artico Tadeu Faé

Cesar Luiz Dall'Oglio

Jair Socolovski

Lourdes Maria Berwig

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Götz / Reg SC 03410JP

comunicacao@copercampos.com.br

SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli

marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda

IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda | TIRAGEM: 2.000

Exemplares

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE CAMPOS

NOVOS

Rodovia BR 282 Km 338 | Bairro Boa Vista | Campos Novos/SC

Fone: (49) 3541-6000 | www.copercampos.com.br



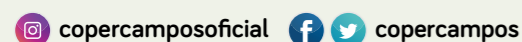
Missão Copercampos

"Produzir, industrializar, comercializar e prestar serviços, valorizar pessoas, gerar conhecimento, desenvolvimento socioeconômico e cultural com sustentabilidade"

Política da Qualidade

As unidades de negócios da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social.

SIGA-NOS NAS MÍDIAS SOCIAIS



Mais que mães!

No mês em que comemoramos o Dia do maior exemplo que temos. Daquela pessoa que te mima, que te abraça e conforta, que não mede esforços para lhe ajudar, queremos de forma simples, apresentar grandes líderes na nossa cooperativa.

O amor com a mãe é incondicional e o aprendizado por conviver com ela é diário. A relação de afeto, cumplicidade e compreensão é único. Com as mães rimos, dividimos alegrias, tristezas, discutimos, brigamos, mas você sempre pode contar com aquele colo que conforta, afinal, colo de mãe sempre está pronto. Mãe que abre mão de tudo, renuncia muitas coisas, é sublime. Mulher guerreira, de tantos adjetivos, que ama sem igual, que é maior do que tudo. Amor de mãe é inexplicável, indiscutível. Parabéns Mães pelo seu dia.

Porém, mais que mães, estas mulheres que estampam a capa da nossa edição 03, são reconhecidas por sua persistência e capacidade intelectual para promover ações que correspondam as expectativas de todos.

Na Copercampos, as mulheres são líderes proativas. 16% do quadro de gestores são representados por mulheres, que atuam desde a diretoria como a Conselheira Lourdes Maria Berwig, na gerência com Alessandra Fagundes Sartor, gerência de unidades ou na supervisão de determinada área. Além disso, as mulheres estão presentes em escritório, na equipe técnica de campo, na suinocultura, lojas e armazéns, executando serviços com maestria.

O agronegócio ainda é um ambiente bastante masculino, sim, mas esse cenário vem mudando. A porteira do campo se abre à inovação e às novas percepções de negócio graças a participação feminina. Com qualificação e visão macro sobre o setor, as mulheres auxiliam e principalmente tomam decisões para o sucesso da empresa rural.

Nas propriedades rurais, as mulheres desenvolvem ações administrativas, mas não param por aí. São responsáveis também por atuar na colheita e no transporte dos grãos até a cooperativa.

Mulheres incríveis que se dedicam para fazer mais por todos, que demonstram os princípios do cooperativismo e os valores das famílias. Exemplos que estão diariamente na nossa cooperativa, fazendo mais por nós.

Felipe Götz - Jornalista.

Palavra do Diretor Vice-presidente

Novidades para agregar receita

Estamos finalizando mais uma safra de verão. Acredito que as melhorias no sistema de armazenagem facilitaram a entrega de grãos e agilizaram os processos em nossa cooperativa. Os investimentos atenderam as expectativas, não tivemos problemas com grandes filas e podemos comemorar a produção obtida neste ano.

O associado da Copercampos está de parabéns e nos sentimos orgulhosos por contar com cada produtor em nossa cooperativa, porque aqui, todos contribuem para o sucesso coletivo.

Neste mês recebemos boas notícias em nossa Indústria de Rações. Com a chegada da caldeira e demais equipamentos, mais um passo foi dado na instalação da nossa unidade para peletização de rações. Este é um investimento necessário para atender o setor agroindustrial e também possibilitará a abertura de novos mercados, como desejamos futuramente, produzir rações para nutrição de bovinos.

Além desta obra, concluímos a instalação dos equipamentos da Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS, localizada na BR 470, em Campos Novos. A unidade é totalmente automatizada e com uma capacidade diferenciada de beneficiamento, agilizando este processo na cooperativa com a qualidade já reconhecida de nossas sementes.

A direção da Copercampos está atenta as mudanças e estamos colocando em prática ações em todas as áreas. No setor de suprimentos, por exemplo, realizamos investimentos e melhorias no Hipper Center, ampliamos a área de restaurante e adequamos a conveniência. Estamos trabalhando com outros projetos nesta área e os clientes de Campos Novos e de toda a região, terão novidades nos próximos dias.

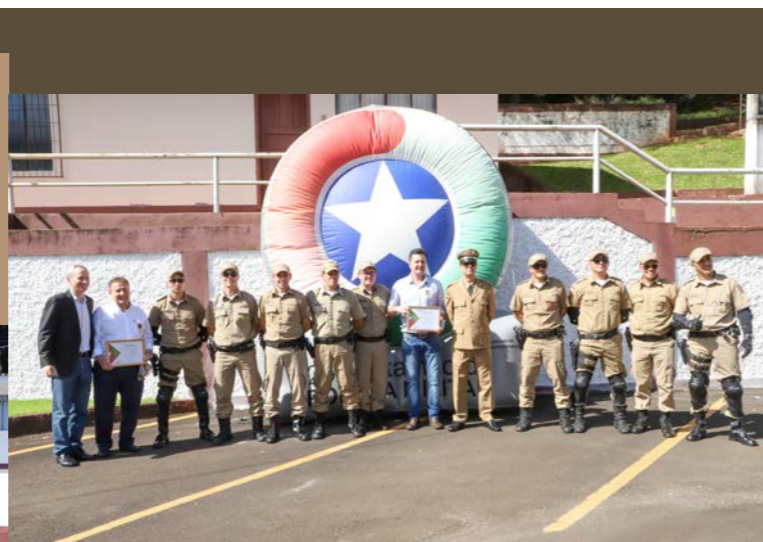
A gestão administrativa da nossa cooperativa busca inovar e atender as necessidades dos associados, clientes e parceiros. Estamos focados em fazer mais pelo associado em toda a área de atuação, pois a cooperativa está aqui para auxiliar o produtor rural e contribuir com o desenvolvimento do seu negócio.



Cláudio Hartmann
Diretor Vice-presidente
da Copercampos

Amigo da Polícia Militar de SC

Título foi entregue ao Presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca durante solenidade militar alusiva aos 184 anos da instituição.



O título de Amigo da PM reconhece os agraciados por contribuir para o engrandecimento moral ou material da Polícia Militar catarinense. O Presidente Luiz Carlos Chiocca ressaltou a importância do título. “Esse título representa o quanto estimamos a Polícia Militar que está sempre trabalhando pela segurança da população. Nós da Copercampos reconhecemos o trabalho da Polícia Militar e vamos continuar apoiando as ações da instituição para que esta tenha todas as condições e o aparelhamento necessário para atender a sociedade”, ressaltou Chiocca.

O comandante da 10ª Região de Polícia Militar, coronel Luiz Roberto Müller, que coordenou a solenidade, destacou o compromisso dos policiais militares nas atividades de controle social e proteção. “Atendemos, assistimos, defendemos e protegemos os cidadãos nos momentos mais extremos de suas vidas. Nos posicionamos como forças estaduais militares e confiáveis na crise e isso só é possível graças ao trabalho de cada um de nossos policiais militares. Homenageamos policiais e também a estas pessoas que colaboram com a instituição da Polícia Militar e por isso entregamos o diploma ao senhor Reginaldo José Del Castanhel e ao senhor Luiz Carlos Chiocca. Aos senhores homenageados o nosso sincero muito obrigado”, explanou.

Criada em 05 de maio de 1835, a Polícia Militar de Santa Catarina completa em 2019, 184 anos de existência no cumprimento de seu dever de proteger a sociedade catarinense e os visitantes do estado.

Neste mês, a corporação e também a sociedade civil estiveram participando de ações alusivas ao aniversário. No dia 03 de maio, aconteceu em Herval D'Oeste, nas dependências do 26º Batalhão de Polícia Militar, a solenidade militar referente a data.

Além de homenagear policiais militares transferidos para a reserva remunerada, por mérito pessoal e por tempo de serviços, o Comando da 10ª RPM e do 26º BPM, condecorou com o título honorífico de Amigo da Polícia Militar, o Diretor Presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca. Além de Chiocca, o título foi entregue ao camponovense Reginaldo José Del Castanhel.

Seminário discute desafios da produção de trigo. Cultivar é lançada

Os desafios na produção de trigo são reais e a introdução de novas tecnologias, pesquisas sobre o manejo da cultura e a sua viabilidade econômica estiveram em pauta durante a 9ª edição do Seminário Técnico de Trigo, promovido pela Biotrigo Genética, realizado no dia 30 de abril no Gran Palazzo Centro de Eventos, em Passo Fundo/RS.

O evento contou com a participação de profissionais da Copercampos que acompanharam debates sobre as recentes pesquisas da importância do manejo da Giberela e como os cuidados no campo, além dos processos de armazenagem, beneficiamento e secagem podem comprometer ou valorizar um lote de grãos. Os efeitos da temperatura e do tempo de secagem dos grãos na qualidade da farinha foi o tema da palestra da supervisora de qualidade industrial da Biotrigo, Kênia Meneguzzi. Ela citou os primeiros dados de uma pesquisa iniciada na safra de 2018 da Biotrigo, em conjunto com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus de Ibirubá, que testou diferentes tempos e temperaturas de secagem dos grãos e os efeitos na qualidade da farinha. “Um processo de secagem mal feito compromete a qualidade tecnológica da farinha, porque altas temperaturas ou exposição excessiva ao calor desnaturam as proteínas presentes no grão e os efeitos são percebidos na massa, que perde extensibilidade e força”, explicou.

Ainda falando sobre qualidade dos grãos, um dos temas em discussão foi a importância do manejo da Giberela do trigo e os novos limites estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o teor de micotoxinas, especialmente o Desoxinivalenol (DON).

Nova cultivar

Antecedendo o evento, houve o lançamento da primeira cultivar de trigo do Brasil com a tecnologia Clearfield. A linhagem BIO 135033, cujo nome sugerido é TBIO Capricho CL, é resultado de uma parceria inédita firmada em 2018 entre a Basf e a Biotrigo. Segundo André Cunha Rosa, diretor da Biotrigo, a nova cultivar resistente a um grupo de herbicidas pertencente às imidazolinonas, qualifica o portfólio da Biotrigo ao oferecer uma nova tecnologia que ajuda a eliminar importantes plantas daninhas, como o azevém (*Lolium* spp.) e aveia (*Avena* spp.).



Segundo o gerente de Marketing da Basf Vitor Bernardes, atualmente, aveia e azevém são responsáveis por 20% das perdas potenciais nas lavouras de trigo. “O trigo Clearfield é a primeira tecnologia do mercado que une a melhor genética com o mais eficiente sistema de controle de plantas daninhas. Com o manejo eficiente das plantas daninhas, o resultado de longo prazo é a maior longevidade e rentabilidade da cultura do trigo”, comentou Vitor.



Diretor Executivo participa de viagem ao Japão

O Diretor Executivo da Copercampos Laerte Izaias Thibes Júnior, participou de 05 a 15 de abril, de viagem ao Japão. A convite da lhara, o diretor da Copercampos pode conhecer a cultura japonesa empregada na empresa, assim como visualizou as novidades da lhara para o mercado agrícola.

A lhara dispõe de mais de 60 defensivos agrícolas, entre fungicidas, herbicidas, inseticidas e produtos especiais, produzidos sob a cultura japonesa de gestão da qualidade.

Na viagem de intercâmbio, a lhara apresentou os investimentos em pesquisa e desenvolvimento para lançar constantemente produtos que atendam às necessidades complexas da agricultura, com produtividade e sustentabilidade.

Equipes Técnicas debatem sobre manejo para controle do Mofo Branco

Representantes da empresa Koppert do Brasil, estiveram no dia 25 de abril, participando de uma reunião com a equipe do Departamento Técnico da Copercampos na matriz em Campos Novos/SC.

O objetivo da reunião foi repassar informações do Trichodermil 1306 e apresentar soluções pós-colheita para manejo da doença mofo branco. O encontro também foi realizado com os Departamentos Técnicos dos municípios de Curitiba/SC e Barracão/RS.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Dall Oglio, é importante que a equipe técnica esteja sempre alinhada, buscando através de encontro como este, e na troca de informações, as melhores soluções para o combate desta doença, “O mofo branco é uma das doenças que mais preocupa na cultura da soja, já houveram muitas perdas em safras passadas em função desta patologia, então a equipe técnica



Agronegócio responde por 67% das exportações catarinenses em 2019

O agronegócio catarinense ampliou sua presença internacional e responde por 67% das exportações do estado no primeiro trimestre de 2019. O setor gerou receitas que passam de US\$ 1,28 bilhão para Santa Catarina, um crescimento de 7,7% em relação ao mesmo período do último ano.

Nos três primeiros meses de 2019, Santa Catarina exportou US\$ 1,92 bilhão, uma queda de 2,1% em comparação ao primeiro trimestre de 2018. Na contramão, o agronegócio aumentou suas vendas, com resultados positivos em todos os setores – produtos de origem animal, vegetal e florestal. A agropecuária Catarinense inicia o ano com uma alta de 7,7% nos embarques, desempenho superior ao agronegócio brasileiro que teve um crescimento de 3%.

O setor produtivo de carnes é o carro chefe das exportações catarinenses. Os embarques de proteína animal respondem por 35,5% das vendas internacionais de Santa Catarina e por 53% das exportações do agro. Ao todo, as carnes, leite, ovos e peixes trouxeram ao estado um faturamento de US\$ 682,7 milhões – aumento de 8,8% em comparação com o primeiro trimestre de 2018.

O resultado catarinense chama atenção no cenário nacional. Enquanto o estado comemora os bons números, as exportações brasileiras de proteína animal tiveram uma queda de 6,9% no primeiro trimestre de 2019.

O principal produto exportado por Santa Catarina é a carne de frango, que sozinha responde por 22,4% do faturamento estadual. Outro destaque é a carne suína, com 8,2% das exportações catarinenses nesse primeiro trimestre – com a perspectiva de crescimento devido à crise na suinocultura chinesa.



A produção vegetal gerou um faturamento total de US\$ 257 milhões, um aumento de 12% no primeiro trimestre de 2019. O complexo soja traz o maior faturamento da produção vegetal, foram mais de US\$ 147,4 milhões com 396,3 mil toneladas embarcadas.

Os números foram divulgados pelo Ministério da Economia e analisados pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Fonte: Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de SC.



da Copercampos juntamente com empresas parceiras estão discutindo soluções e ações preventivas que possam auxiliar no manejo do mofo branco”, comentou.

Conhecido como inimigo oculto das lavouras, o mofo branco depende da colaboração do clima para se propagar. O patógeno presente nas lavouras, manifesta-se com maior severidade quando o tempo está chuvoso, temperatura amena e alta umidade relativa do ar. O ideal para manter a planta saudável e maximizar o controle do mofo branco, é realizar o manejo integrado de doenças, adotando um conjunto de práticas, como uso de sementes de alta qualidade, tratamento de sementes com fungicidas, adubação equilibrada, rotação de culturas, manutenção de palhada, além do controle químico e biológico.

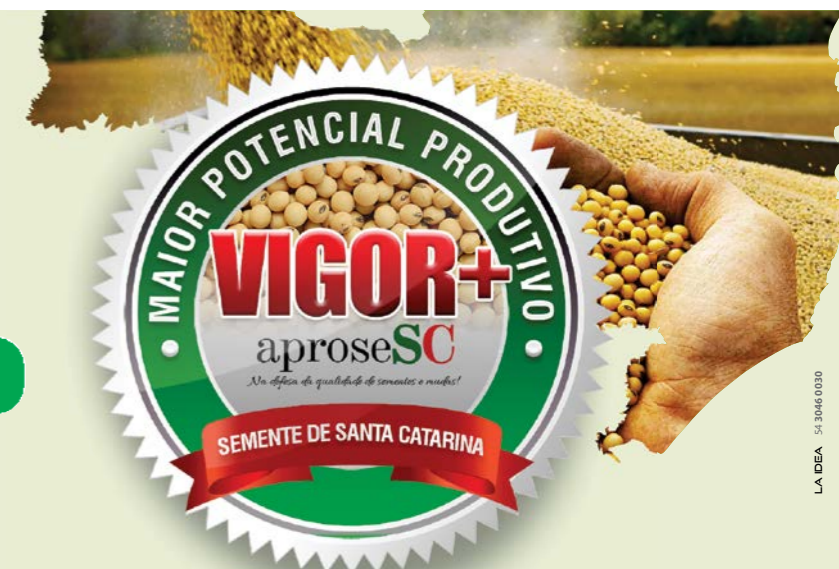
O SELO QUE IDENTIFICA A QUALIDADE

+ Germinação

+ Vigor

aprosesC

Na defesa da qualidade de sementes e mudas!



Doenças da soja em debate

Membros do Comitê Tecnológico Copercampos participam de evento com o pesquisador Dr. Carlos Alberto Forcelini.



Os membros do Comitê Tecnológico Copercampos – produtores associados e equipe técnica –, participaram no dia 02 de maio, no auditório da matriz, em Campos Novos/SC, de palestra com o Doutor em Fitopatologia Carlos Alberto Forcelini.

No encontro promovido aos membros do Comitê pela empresa Corteva Agriscience, Carlos Forcelini apresentou resultados de pesquisa desenvolvidos nesta safra de soja, especialmente de manejo de doenças na cultura.

O pesquisador mencionou a presença e causas das doenças, como a Phytophthora, que teve grande incidência nesta safra devido ao encharcamento de solo. As doenças de início de ciclo, como Septoriose, Cercosporiose, Antracnose, Mancha-alvo e Phomopsis também tiveram destaque na safra e merecem atenção dos produtores e técnicos.

O controle de doenças da soja se dá pelo manejo integrada, com estratégias diferenciadas que promovem a sustentabilidade da cultura. Com os resultados apresentados, Forcelini e os membros do Comitê visualizaram o potencial dos produtos e sua consequente eficiência contra as doenças e pragas.

Segundo o pesquisador, o uso dos chamados reforços é essencial no manejo. “Precisamos nos adequar as situações e vejo que todas as aplicações de fungicidas devem contar com produtos com ações curativas, seja na composição desse produto ou em misturas para que se tenha um controle efetivo das doenças. Os inimigos estão presentes e o uso de produtos com triazóis e morfolina são recomendados”, ressaltou.

Forcelini lembrou ainda que o controle de doenças está cada vez mais complexo e cabem aos produtores rurais e técnicos, a execução do manejo com diferentes mecanismos de ação para evitar resistência e ter eficiência na aplicação.

Além da palestra, os profissionais da Corteva, Gerente Comercial de Cooperativas para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina Altair Bizzi e por Matheus Azevedo da Cruz, RTV para a região, apresentaram o portfólio de produtos e o posicionamento ideal para a próxima safra.



Comando Nematoide - FMC é apresentado na cooperativa

A Copercampos recebeu no dia 11 de abril, no Departamento Técnico da cooperativa, a visita do projeto Comando Nematoide desenvolvido pela FMC em parceria com DMLab – Análises Agrícolas e Agricultura de Precisão.

O programa que percorre várias cidades do Brasil, tem por finalidade levar informação e capacitação técnica aos produtores, focando no mapeamento, prevenção e o controle efetivo de nematoides. Para isso, a iniciativa conta com um laboratório móvel com as tecnologias necessárias para apresentar as melhores práticas e ferramentas de manejo de nematoide.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo, Paulo Ribeiro da Fonseca, o projeto iniciou as viagens em julho de 2018, já percorreu aproximadamente 250 propriedades, e está visitando seu décimo segundo estado.

“O principal objetivo do programa é levar informação e conscientizar o produtor sobre este problema. Através do projeto auxiliamos na interpretação de análise de nematoide

por exemplo, pois não há um manejo pronto, é preciso analisar a área para poder ter um resultado efetivo. Destacamos também o trabalho com o manejo integrado e principalmente com manejo preventivo de nematoide”, comentou.



Estação do Conhecimento de Sementes 2019

Os profissionais do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheira Agrônoma Mirela Rossetto Bertonecello, e o Técnico Agrícola Eugenio Palagi Hack, participaram no dia 11 de abril, da Estação do Conhecimento de Sementes 2019 Syngenta /Niderra, em Cruz Alta/RS.

O objetivo do evento foi de apresentar cultivares das empresas e suas características, a fim de promover alta produtividade às lavouras, além de transmitir informação técnica de qualidade, e dar suporte aos agricultores para que eles possam alcançar novos patamares produtivos.

O treinamento foi realizado em espaços montados no campo e abordou diversos segmentos da agricultura como por exemplo, atualização de conhecimentos técnicos na cultura da soja e milho, além do contato com novas tecnologias e estratégias de manejo e soluções para altas produtividade.





De acordo com a Engenheira de Segurança do Trabalho da Copercampos, Vanessa Marin Kettenhuber, o objetivo é de sensibilizar a comunidade sobre os riscos existentes no trânsito. “Desenvolvemos as apresentações teatrais para crianças e adolescentes por entendermos que estes são agentes promotores de sensibilização, repassam e até mesmo cobram dos seus pais ou motoristas, atitudes responsáveis no trânsito. Para os funcionários, as palestras foram mais informativas. Esta é a terceira edição da campanha na Copercampos e promovemos assim, a promoção do conhecimento e também um olhar diferenciado sobre as nossas atitudes no trânsito, para vivermos com mais segurança”, ressaltou Vanessa.



Peça teatral

Promovido pelo Vida Sempre, um dos Programas do Instituto Elisabetha Randon (IER), o “Espetáculo Vida Sempre - a Cultura Roda nas Estradas”, está no sétimo ano e aborda o tema segurança no trânsito. Através da arte milenar do teatro, dissemina ao espectador noções de cidadania no trânsito, mostrando a importância de seu comprometimento em ações que visem sua segurança em vias públicas, ambientes de entretenimento e recreação, assim como objetiva torná-lo um agente multiplicador das ações de segurança em sua família, empresa, escola e comunidade onde vive.



Movimento Maio Amarelo

Ações para profissionais e também comunidade buscam chamar atenção para acidentes e mortes no trânsito.

A Copercampos, promoveu de 14 a 16 de maio deste ano, a Campanha “Maio Amarelo – Atenção Pela Vida 2019”. As ações de sensibilização com profissionais da cooperativa e também da sociedade camponovense buscaram chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito.

Neste ano, as ações educativas, por meio do teatro aconteceram em instituições de ensino privadas e públicas do município, além das palestras direcionadas aos funcionários da Copercampos.

As apresentações teatrais com o espetáculo “Vida Sempre - a Cultura Roda nas Estradas”, proporcionada pela parceria com o Instituto Elisabetha Randon, aconteceram no Centro Educacional Potencial, Instituto Auxiliadora e EEB. Henrique Rupp Júnior.

Workshop para analistas de sementes

Nos dias 24 e 25 de abril de 2019, a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon, Supervisora do Laboratório de Sementes e a Análisa Jessica S. Pereira, participaram do XXVI Quality Workshop for seeds analysts-focus on seeds treated, realizado na Estação Experimental Seedcare Institute Syngenta em Holambra-SP.

As profissionais compartilharam experiências sobre parâmetros de qualidade e discussões de temas ligados a qualidade de sementes tratadas, sendo estes físicos, químicos e principalmente fisiológicos. “Foram dois dias intensos de apresentações teóricas e práticas, focados nas melhorias contínuas para o dia a dia de nosso trabalho, momentos de muita troca de informações e conhecimentos na área de tratamento de sementes como um todo”, ressaltou Vanessa.

Copercampos investe em comunicação inclusiva

O respeito as diferenças, a acessibilidade e a inclusão, são fatores importantes que vem chamando a atenção da sociedade, desafiando empresas e ganhando seu devido espaço e destaque. A Copercampos buscando sempre atender com dedicação seus clientes, vem investindo em treinamentos e capacitações preparando seus profissionais para oferecerem atendimento de qualidade e excelência. Um destes treinamentos é o de Libras – Língua Brasileira de Sinais.

Durante o ano de 2018, as capacitações foram oferecidas e priorizadas aos profissionais que trabalham diretamente com o público em lojas e supermercados.

Porém, buscando realizar uma comunicação mais inclusiva em todas as suas áreas, a cooperativa iniciou no dia 08 de maio, o curso de Libras para uma nova equipe. O treinamento que terá quatro encontros, foi realizado no auditório da matriz em Campos Novos/ SC, contou com a participação de profissionais de diversas áreas e filiais, e ministrado pela intérprete Maria Solange Pinheiro.

O objetivo do treinamento é trazer a Língua Brasileira de Sinais, para o dia a dia dos profissionais, proporcionando assim um ambiente mais inclusivo, permitindo a interação entre ouvintes e pessoas com deficiência auditiva.

A Língua Brasileira de Sinais, consiste em uma modalidade de linguagem que utiliza de símbolos linguísticos para a comunicação com pessoas surdas, estima-se que no Brasil mais de 10 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva.



DESTAQUE

MOTOSSERRA MS170

Apenas:
R\$ 775,00

6x SEM JUROS!

► Ofertas Válidas de 02/05 até 30/06





Demonstração da eficiência produtiva

Copercampos e empresas parceiras promovem Noite de Campo em Campo Belo do Sul/SC.

Produtores e associados da Copercampos participaram nos dias 26 e 27 de abril, da 2ª Expofeira do município de Campo Belo do Sul. Durante o evento realizado no Parque de Exposições do Sobradinho, a equipe técnica da Copercampos juntamente com as empresas parceiras realizaram uma Noite de Campo, onde demonstraram as novas cultivares de soja, milho e pastagens, a adaptação das culturas, além de demonstração de eficiência dos agroquímicos.

De acordo com o Gerente da Unidade Jocelito Mattos (Quinho), o evento teve uma boa participação dos produtores que puderam identificar os materiais, avaliar sua adaptação, época de plantio, enfim, todas as informações necessárias para se obter a máxima produtividade nas lavouras. “O evento superou nossas expectativas e alcançamos com êxito nossos objetivos, agradecemos as empresas parceiras da Copercampos que nos auxiliaram, e ao público visitante que nos prestigiou”, comentou.

Segundo o Engenheiro Agrônomo Fabricio Jardim Hennigen, estes eventos realizados nas unidades, tem como objetivo demonstrar a



adaptação e o potencial produtivo das sementes de soja e milho de acordo com cada microrregião, e desta forma proporcionar aos produtores conhecer mais sobre o comportamento das cultivares, e as melhores tecnologias para serem aplicada nestas condições.

A Loja Copercampos de Campo Belo do Sul também esteve participando da 2ª Expofeira, apresentando sua linha de produtos para auxiliar os produtores em suas atividades de casa, campo e lavoura.

Leite A2 cresce em popularidade

Um tema muito comentado atualmente na indústria leiteira entre consumidores e produtores é a crescente popularidade do leite beta-caseína A2. Produtores de várias partes do mundo estão sendo incentivados a produzir leite A2 para atender a uma demanda crescente por um produto considerado como uma alternativa mais saudável de lácteo. No entanto, a ciência por trás desta tendência ainda é controversa e não é bem entendida por muitos consumidores e produtores. O objetivo deste artigo é enumerar os fatos como eles são apresentados atualmente e explicar a marca A2 da Semex.

O leite é composto por diversos sólidos, incluindo minerais, lactose e gordura e proteína. Existem três principais caseínas dentre as proteínas do leite: alpha, kappa e beta-caseínas – que é a que nos interessa neste artigo.

Temos diversas variantes da proteína beta-caseína, com as mais comuns sendo as variantes A1 e A2, bem como uma variante B e outras mais raras (Pal, 2015). Pesquisas sugerem que todos os bovinos historicamente possuíam a variante A2, mas a A1 surgiu devido a mutação em rebanhos europeus há alguns milhares de anos atrás. A variante A1 é mais comumente encontrada em raças de origem europeia, mas foi introduzida através de cruzamentos em raças não europeias. Estima-se que as variantes A1 e A2 aparecem em quantidades iguais na população de vacas da raça Holandesa. Na raça Jersey, o alelo A2 é ligeiramente mais predominante (Woodford, 2007).

A produção da proteína beta-caseína é controlada pela combinação de qualquer um destes dois variantes (A1A2) uma vez que todas as vacas possuem dois alelos. Estes alelos são codominantes, significando que as vacas que possuem dois variantes diferentes (heterozigotas) irão produzir quantidades iguais de cada proteína que carregam, enquanto que vacas que possuem duas cópias do mesmo alelo (homozigotas) irão produzir somente aquela proteína. Isto permite que tenhamos rebanhos exclusivamente homozigotos A2 através da seleção genética. A seleção e utilização de touros A2A2 é uma das soluções para atingirmos este objetivo.

O que está por trás do crescimento do A2?

Em pesquisas preliminares, as proteínas do leite A1 e A2 mostraram ter comportamentos distintos durante o processo de digestão devido a uma variação em amino ácidos. A cadeia de amino ácidos da beta-caseína A1 é suscetível a quebra durante a digestão enzimática normal e o peptídeo resultante é um opioide bioativo – beta-casomorfina-7 (BCM-7). A cadeia de amino ácidos da variante A2 não tem quebra resultando em BCM-7 (Clarke, 2014).

Alguns estudos conduzidos levam a crer que a beta-caseína A1 e BCM-7 estão relacionados a algumas afecções, incluindo intolerância láctea e dificuldades digestivas. As pesquisas, no entanto, não concluíram que a população em geral esteja em risco de experimentar estas afecções pelo consumo de beta-caseína A1, mas que certas pessoas pré-dispostas e com restrições de saúde pode experimentar um efeito antagônico do consumo de leite A1 (Clarke, 2014).

O que é a marca A2A2 da Semex?

A Semex já notou a crescente demanda do mercado por touros A2 homozigotos e, como resposta, desenvolvemos nossa marca A2A2 com o objetivo de auxiliar os produtores a facilmente identificar os touros que carregam esta característica para que possam incorporá-los em seus programas genéticos. Os touros Semex com a marca A2A2 são geneticamente testados como portadores homozigotos dos alelos A2A2 e, portanto, garantem a transmissão do alelo A2 para a progênie. Estes touros cobrem uma grande variedade de nossa bateria, incluindo vários que são Immunity+ e muitos com altas provas em GTPI (avaliação genômica e de filhas).

Como parte da estratégia da Semex, desenvolvemos um logo A2A2 que aparece nos touros portadores homozigotos, além de possibilitar selecionar somente os touros A2A2 no SemexWorks. Um Infográfico explicativo acompanha este artigo e ajuda a facilmente entender o assunto, além de ser uma referência rápida para dúvidas.



COMBUSTÍVEL

GASOLINA (COMUM, ADITIVADA E PODIUM)
DIESEL (S-10 E S-500)
ETANOL

CONVENIÊNCIA

LANCHES E BEBIDAS
PRODUTOS PARA CHURRASCO
LINHA AUTOMOTIVA (CERAS, AROMATIZANTES E OUTROS)

TROCA DE ÓLEO E LUBRIFICANTE

LUBRAX + LINHA COMPLETA DE FILTROS



COPERCAMPOS
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

RODOVIA BR 282 - KM 338 | Tel. (49) 3541-6046

Atendimento:
Segunda a Sexta - 6h30 às 20h
Sábados - 6h30 às 19h
Domingos - 7h às 12h



SEMEX
Genética Para Vida®

Acadêmicos da Unoesc conhecem funcionamento do setor de Marketing da Copercampos

Acadêmicos da 7ª fase na universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de Campos Novos/SC, estiveram no dia 06 de maio, participando de uma visita ao setor de Marketing da Copercampos.

Os estudantes da disciplina de Marketing 2, conheceram um pouco do funcionamento da cooperativa, além de visualizar as estratégias, ações e a dinâmica de trabalho desenvolvido pelo setor de Marketing para atender a demanda da Copercampos, em suas diversas áreas de negócio, como supermercados e lojas. Cada profissional do setor realizou uma breve apresentação de suas funções, e com interação, os alunos puderam sanar dúvidas e observar na prática como é realizado o marketing da empresa.

O Marketing da Copercampos tem como foco, consolidar a imagem da cooperativa e coordenar esforços para alcançar metas de negócios. O setor desenvolve marketing direto, indireto, social, de conteúdo, mobile, de proximidade, fidelização e endomarketing, por



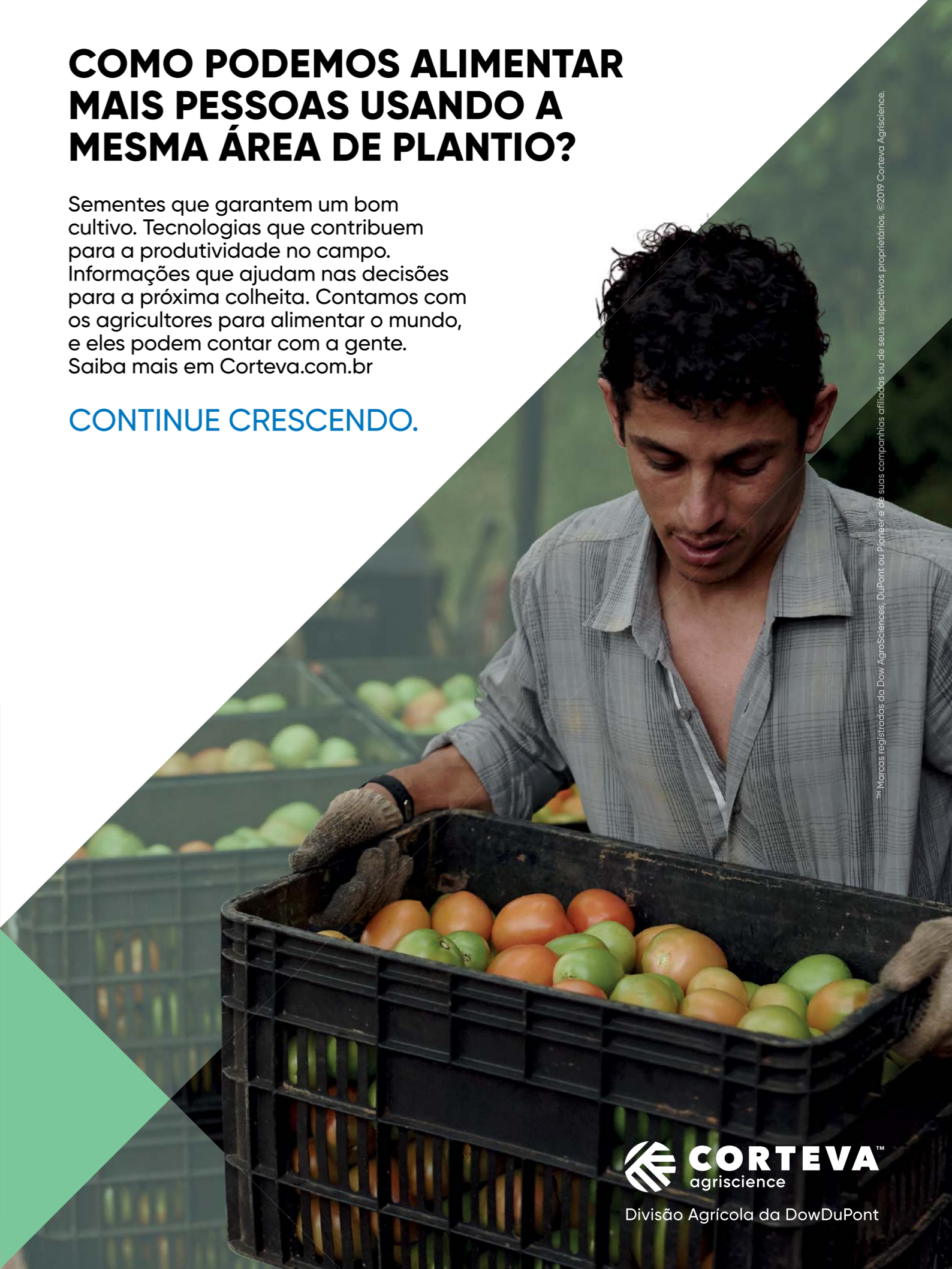
exemplo, assuntos tão estudados pelos acadêmicos de Administração.

Atuam no Marketing da Copercampos, profissionais especializados na área, Designers e Publicitários. O setor contempla ainda o setor de Comunicação, onde Jornalistas atuam na assessoria de imprensa e comunicação interna e externa.

COMO PODEMOS ALIMENTAR MAIS PESSOAS USANDO A MESMA ÁREA DE PLANTIO?

Sementes que garantem um bom cultivo. Tecnologias que contribuem para a produtividade no campo. Informações que ajudam nas decisões para a próxima colheita. Contamos com os agricultores para alimentar o mundo, e eles podem contar com a gente. Saiba mais em Cortevea.com.br

CONTINUE CRESCENDO.



TM Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2019 Cortevea Agriscience.

GRANDE
Centro de
Conveniência



TODA
SEXTA X-SALADA

3541.7374 | 3541.7375

Atendimento:
7h30 às 22h (Segunda a Sábado)
8h às 19h (Domingo)



TODO
SÁBADO PIZZA



Divisão Agrícola da DowDuPont

Atenções se voltam ao Plantio da Safra nos EUA

Prof. Dr. Marcos Fava Neves



Em abril alguns dos destaques na área internacional: primeiro, um estudo da FAO/ONU mostrando que o crescimento na demanda por alimentos deve se desacelerar nos próximos anos, devido a um menor crescimento da população mundial, uma estabilização em 3,5% ao ano do crescimento da atividade econômica e petróleo ao redor de US\$ 65 a 70 o barril. A produção agrícola aumentaria ao redor de 15% neste período. Acho conservador quando se olha todas as mudanças acontecendo no mundo asiático, mas mesmo assim temos chances de crescimento pela frente.

O segundo ponto é o agravamento da peste suína africana na China, que detém 50% da produção mundial. Numa das maiores crises desta década, segundo o Rabobank, cerca de 200 milhões de porcos devem ser abatidos, em um rebanho estimado de 360 milhões de animais. Estima-se queda de 30% na produção chinesa, o que reduziria a demanda por rações (demanda por farelo pode cair entre 10 a 20%).

Precisamos avaliar com que velocidade se dará a inevitável invasão chinesa comprando carnes no mercado mundial, fruto da queda na produção devido ao abate de todos estes animais, que aparentemente não podem ser consumidos. Aqui deve-se considerar: a) a velocidade de infecção na China e outros países asiáticos com baixas condições sanitárias; b) que outras proteínas alternativas podem entrar substituindo a carne suína (outras carnes ou outros produtos); c) o efeito nas taxas de consumo com maiores preços ao consumidor chinês; d) sua capacidade de atuar nos controles e reposição, e; e) os efeitos nos fabricantes de rações para os suínos e conseqüentemente na importação de grãos. Para o Brasil o impacto num primeiro momento é positivo para as carnes e negativo para os grãos, que em parte precisarão ser redirecionados da exportação para a fabricação de rações aqui no Brasil visando expandir a produção de carnes.

Nos fatos do Brasil, a nova estimativa da produção de grãos feita pela CONAB é de 235,3 milhões de toneladas (m.t.), quase 1% maior que a estimativa de março e 3,4% maior que a safra 2017/18. Quem puxou para cima esta estimativa em relação à anterior foi a segunda safra de milho, que vem tendo bom clima, e deve passar de 68 m.t., estando 2,3% acima da projeção anterior. No total do milho teremos 92,8 m.t., a segunda maior da história, sendo que a safrinha deste ano entregará 10 m.t. a mais que a do ano passado. Para a soja esperam quase 114 m.t., também aumentando 0,3% da última projeção, mas 4,6% abaixo da safra passada.

Em março as exportações do agro caíram 5,3% quando comparadas ao mesmo mês de 2018. Ficaram em US\$ 8,6 bilhões, 47,6% do total de produtos vendidos pelo Brasil. As importações do agro também caíram quase 12%, ficando em US\$ 1,1 bilhão. Isto posto, o saldo do mês foi de US\$ 7,5 bilhões (4% menor que março de 2018). Praticamente todos os produtos importantes tiveram queda, inclusive a cadeia da soja, com 1,2%, exportando US\$ 4 bilhões, as carnes caíram 8,5% e ficaram em segundo lugar, com US\$ 1,2 bilhão. Frango caiu 4%, suínos 9%, bovinos 10% e a cana quase 40%. Tivemos uma redução de preços principalmente (o índice caiu mais de 6%) pois os volumes no geral foram 1,2% maiores.

A China foi novamente o principal comprador do nosso agro em março (35% das nossas exportações), com US\$ 3 bilhões, mas o valor é quase 10% menor que o de março de 2018.

Penso que para chegarmos aos US\$ 100 bilhões em exportações outra vez neste ano precisaremos de boas surpresas em outros setores, principalmente nas carnes e milho, pois na soja repetir os quase US\$ 41 bilhões será um desafio quase que impossível, pelos menores preços e menor demanda chinesa. A Abiove estima valor das exportações próximo a US\$ 33 bilhões, com cerca de 70 m.t. (13,5 milhões a menos), impactados com a volta da Argentina (perdeu muita soja com seca no final da safra do ano passado) e um possível acordo EUA e China.

A situação da soja e do milho se complicou mais pela redução dos preços em Chicago e em reais no Brasil, redução de volumes vendidos graças à crise chinesa, maiores custos do frete, entre outros problemas. Fora o risco, que deve ser considerado e contornado, de se comprar os insumos da próxima safra com um câmbio a 4 reais e vender os produtos com o real mais valorizado no início de 2020, no caso de aprovação das reformas. Muito cuidado!

Os cinco principais pontos que sugiro atenção agora em maio são: 1) acompanhar a conclusão da segunda safra de milho; 2) a evolução da gripe suína africana na China e os impactos listados acima; 3) o acordo comercial China e EUA; 4) andamento do plantio da safra americana, áreas plantadas com cada cultura e os impactos climáticos, e; 5) do lado Governamental, o caminhar (ainda lento) das reformas no Brasil, o Plano Safra 2019/20 e as ameaças de maior tributação que pairam sobre o agronegócio, sejam em Estados como na Federação.

* Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com



Safra de altas produtividades

Cultura do milho apresenta produtividades recordes. Clima prejudica final da colheita de soja.

A safra 18/19 gerou grandes expectativas aos associados da Copercampos. Com um custo de produção superior em até 10% em relação à safra anterior, os produtores buscaram elevar a média produtiva das áreas para obter rentabilidade nas culturas de milho e soja.

No milho, 12,7 mil hectares foram destinados a produção de grãos em Campos Novos. Cerca de 95% deste total já foi colhido e segundo o Eng. Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, a produção média deve fechar em 195 sacos/ha. “O clima foi excelente para o desenvolvimento da cultura do milho. Tivemos noites frias, dias quentes e precipitações climáticas favoráveis, e com o produtor rural fazendo sua parte e investindo em híbridos de alta tecnologia, a resposta foi visível”, ressalta.

Assim como para produção de grãos, o milho destinado a silagem teve ótima produção. “Temos uma área de 1,3 mil hectares de milho silagem no município e a produção média histórica de 40 a 45 toneladas por hectare foi superada, com produtores obtendo médias de 50 a 55 ton/ha nesta produção”.

Foram destinados 55 mil hectares a produção de soja nesta safra em Campos Novos. Desta área, 92% já foi colhida, e as estimativas são de atingir 68 sacos/ha de média. Marcelo Capelari ressalta que a produção poderia ser superior, porém, a cultura sofreu com o clima e doenças. “Nas primeiras áreas de soja, com cultivares precoces vivemos grandes expectativas, pois os associados estavam colhendo áreas de 75 a 80 sacos/ha, e até superiores, mas as áreas mais do tarde sofreram com doenças, como mofo branco (esclerotinia), doenças de solo devido ao fator clima, baixa luminosidade que interferiu no peso de grãos especialmente em janeiro e fevereiro, e no momento da colheita houve o excesso de chuvas que influenciam nesta queda de rendimento. Na safra passada colhemos as áreas sem problemas, mas nesse ano tivemos essa dificuldade que prejudica na média final de produção do associado”, explica.

O Eng. Agrônomo relembra que em termos de produtividade, o ano é positivo. “O produtor colocou toda a tecnologia existente e obteve respostas, especialmente no milho, mas nesta safra tivemos um custo de produção elevado e o produtor deve avaliar, pois o mesmo deve continuar a impactar na lucratividade do homem do campo, que está visualizando também uma menor valorização das commodities neste período. O produtor deve estar atento aos custos e juntamente com a equipe técnica, deve planejar a próxima safra de acordo com a sua realidade”, reforça ainda Capelari.

Fertilidades das áreas auxiliou para recordes de produção

Para o Eng. Agrônomo Marcelo Luiz Capelari o investimento do produtor rural em tecnologias que possibilitam o incremento de produtividade foi essencial nesta safra. “Nós conseguimos visualizar nesta safra que aquele produtor que investiu em Agricultura de Precisão, que está realizando os mapas de fertilidade e corrigindo as áreas, elevou a produtividade das lavouras”.

Neste período de entressafra o produtor deve realizar análises de solo para conferir a qualidade do solo das suas lavouras. “Temos fomentado que o produtor realize as análises de solo, faça as correções de acordo com as necessidades das áreas, pois todos têm condições de elevar a produtividade das suas lavouras com o auxílio da Agricultura de Precisão”, finaliza.





Eugênio Palaggi Hack – Técnico Agrícola



Assista o vídeo

A prevenção é essencial e o pecuarista deve estar atento ao desenvolvimento das pastagens. Quando constatar as primeiras infestações de lagartas pequenas, é o momento que tem que fazer uma estratégia de controle. Para as lagartas pequenas, existem produtos biológicos que são bastante seletivos, específicos, e até produtos químicos, caso haja necessidade.

O controle destas pragas é dificultado devido a mudança de hábitos. Neste período do ano, as lagartas se escodem na palhada durante o dia, saindo a noite para se alimentar. Por este motivo, o produtor deve dar preferência por aplicações noturnas, atingindo o alvo.

Outro fator que dificulta o controle é a falta de produtos com registros para manejarmos estas pragas nas culturas de inverno. O produtor rural deve procurar assistência técnica para avaliar o melhor controle de acordo com suas necessidades.

Além das lagartas, o produtor deve estar atento a presença das cigarrinhas nas pastagens, que geram prejuízos significativos. O controle da cigarrinha tem um custo por hectare relativamente baixo. Assim como para controlar lagartas, é muito importante que o manejo de controle seja feito na primeira fase de identificação da praga.

Como estamos visualizando em pastagens essas pragas, para as demais culturas de inverno, como cevada e trigo, por exemplo, o manejo antecipado buscando minimizar a presença destas pragas na lavoura é essencial. O produtor deve estar atento as demais pragas, como os pulgões, tanto jovens quanto adultos, que alimentam-se de seiva, causando danos principalmente ao trigo desde a emergência das plantas até que os grãos estejam completamente formados. Esses danos podem ser ocasionados diretamente, através da sucção da seiva e de suas consequências no rendimento de grãos, como diminuição de tamanho, número e peso, além de serem os agentes transmissores do vírus do Nanismo Amarelo da Cevada (VNAC), doença que deixa as folhas da planta com aspecto avermelhado ou com cores amarelo-brilhante e após infectada podem morrer levando ao escurecimento da espiga.

Já os corós são capazes de consumir em torno de duas plântulas de trigo em uma semana. A ocorrência de corós varia de um ano para outro, dependendo da espécie de coró e da mortalidade natural. Tanto o coró-das-pastagens como o coró-do-trigo podem causar danos ao trigo a partir de 5 corós/m². Pela eficiência e pela facilidade de aplicação, o tratamento de sementes com inseticidas é o método de controle químico mais indicado para o controle desta praga na cultura do trigo.

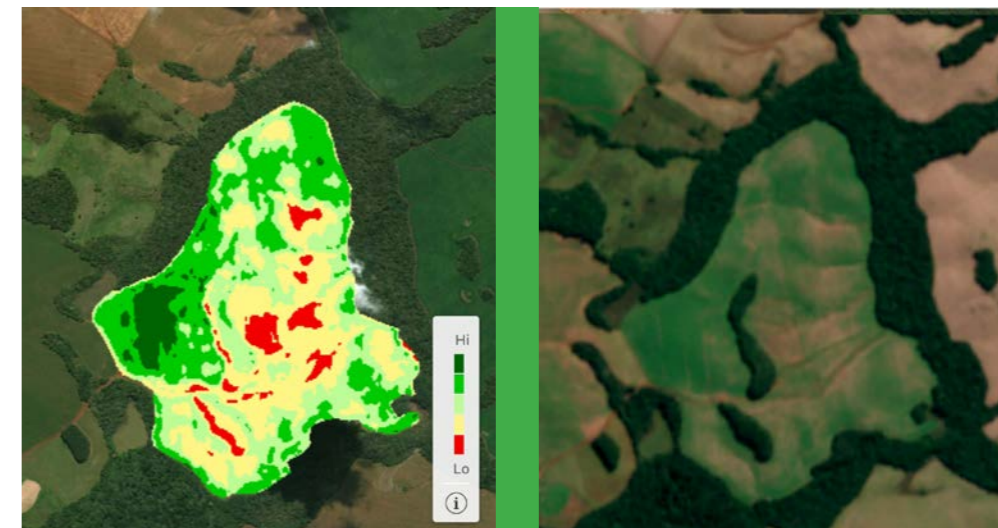


Imagem de satélite demonstra perda de plantas na lavoura.

Lagartas em pastagem

O desenvolvimento das culturas de inverno, especialmente de gramíneas, como aveia e azevém, destinadas a pastagens, está sendo muito prejudicado neste período devido a infestação de lagartas.

As pragas da pastagem tornaram-se um dos grandes desafios enfrentados para técnicos e produtores rurais. É necessário um controle adequado e um trabalho de prevenção, pois a produtividade destas culturas destinadas a produção de sementes ou engorda de animais pode diminuir consideravelmente.

Temos observado na região de Campos Novos/SC, uma grande pressão de lagartas, especialmente das espécies *Spodoptera frugiperda* e *Spodoptera cosmioides*, e alguns produtores realizaram até mesmo o replantio das áreas devido aos danos intensos das pragas.

As lagartas são pragas ocasionais e nem todo ano ocorre infestação. Nesta safra, devido ao clima chuvoso, esta praga tem sido a grande inimiga do produtor. Como neste período o capim está crescendo, com folhas tenras, acaba sendo bastante palatável pra estas lagartas. Também é o momento adequado fisiologicamente para o próprio inseto porque há a eclosão do ovo e as primeiras lagartas pequenas aparecem. Como as lagartas consomem folhas, são muito agressivas e causam grandes perdas para a lavoura.

auroraalimentos.com.br
fb.com/auroraalimentosoficial
fb.com/acreditenocooperativismo
acreditenocooperativismo.com.br



50 ANOS

A soma do nosso trabalho.

MAIS DE 100 MIL FAMÍLIAS CUIDANDO DA SUA COOPERATIVA NA ESSÊNCIA

Rafael e Flávio Specht, de São Carlos (SC), associados à Cooperativa Auriverde

aurora | **50 ANOS** *A soma de todos nós.*

Soma é o que vem tornando a Aurora possível há 50 anos. A soma de talentos, a soma do campo e da indústria e de mais de 100 mil famílias que juntas levam à mesa dos brasileiros produtos dos quais nos orgulhamos. Porque somar gente, aprendizado e dedicação sempre dá resultado.

Aurora 50 anos.
A soma de todos nós.

Híbridos de milho em avaliação

A coordenação do Campo Demonstrativo Copercampos, conduziu nesta safra 2018/19, ensaios de competição de híbridos comerciais e pré-comerciais de milho, a fim de avaliar o desempenho dos materiais disponíveis na região de Campos Novos/SC.



Confira as informações de plantio e manejo e os resultados de produtividade.

LOCAL: CAMPO DEMONSTRATIVO - COPERCAMPOS - CAMPOS NOVOS/SC		
Altitude: 880 m	Latitude: 27°21'48.85"	Longitude: 51°15'37.52"
Culturas Anteriores:	CEVADA/SOJA/AVEIA PRETA	
Delineamento:	Blocos ao acaso - 4 repetições	
Tamanho da parcela:	4 linhas espaçadas 60 cm X 5 m = 12,0 m²	
Parcela útil colhida:	2 linhas espaçadas 60 cm X 5 m = 6,0 m²	
Adubação de plantio:	Superprecoce e precoce - 400 kg/ha Top Mix Evol. 09-28-17; Média tecnologia - 300 kg/ha Top Mix Evol. 09-28-17; Teto máximo - 500 kg/ha Top Mix Evol. 09-28-17.	
Adubação de cobertura:	Superprecoce - 400 kg/ha Uréia 45-00-00 - 2 aplicações V4 - V6; Precoce - 400 kg/ha Uréia 45-00-00 - 2 aplicações V4 - V6; Média tecnol. - 350 kg/ha Uréia 45-00-00 - uma aplicação V4; Teto máximo - 500 kg/ha Uréia 45-00-00 - 2 aplicações V4 - V6; Cloreto de Potássio: 160 kg/ha - 45 dias antes do plantio (todos os ensaios).	
Tratos Culturais:	Dessecação: Zapp QI 2,0 l/ha + Poquer 0,5 l/ha + Assist 0,75 l/ha - 45 DAP; Pós emergência: - Brilhante 0,6 l/ha + Connect 1,0 l/ha - estágio palito 01/10; - Posmil 5,0 l/ha + Soberan 0,2 l/ha + Aureo 0,5 l/ha - 09/10; - Lannate 0,6 l/ha + Connect 1,0 l/ha - 15/10; - Posmil 4,0 l/ha + Soberan 0,2 l/ha + Exalt 0,1 l/ha + Match 0,2 l/ha + Connect 1,0 l/ha + Aureo 0,5 l/ha - 29/10;	
Aplicação Fungicida parte aérea:	Abacus 350 ml/ha + Assist 500 ml/ha - V10; Abacus 350 ml/ha + Assist 500 ml/ha - pós florescimento; Aplicação somente nos ensaios Superprecoce Teto Máximo e Precoce teto máximo.	
Análise:	ANOVA - Agrupamento de médias pelo teste de Tukey a 5% de significância.	

Tabela 01 Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹;sc.ha⁻¹) de 24 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2018/2019. Média de 4 repetições⁽¹⁾.

HÍBRIDOS	EMPRESA	POP. RECOM. (pl.ha ⁻¹)	POP.FINAL (pl.ha ⁻¹)	ALTURA (CM)		ÍNDICE ESPIGA	GRÃOS ARD. (%)	QB./AC. (%)	UMIDADE (%)	PRODUÇÃO ⁽²⁾		
				PLANTA	INS.ESPIGA					(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)	
AG 9025PRO3	Agrocères	75000	73333	210	140	1,01	0,0	0,0	19,0	18563	a	309,4
P 2501	Pioneer	75000	72917	210	130	1,02	0,0	0,0	20,0	17100	ab	285,0
SYN 422 VIPTERA 3	Syngenta	75000	72083	200	130	1,00	0,0	0,6	20,1	17031	ab	283,8
P2501	Pioneer	70000	73333	210	130	1,01	0,0	0,6	20,0	16965	ab	282,7
AS 1666 PRO3	Agroeste	70000	74583	200	120	1,01	0,5	0,0	18,8	16958	ab	282,6
BG 7318 VYH	Brevant	75000	73333	240	130	1,01	2,0	0,0	19,2	16500	abc	275,0
CBS 16B079 PW	Morgan	75000	72083	230	130	1,02	0,0	0,0	20,3	16352	abc	272,5
AS 1730 PRO3	Agroeste	70000	73750	230	140	1,00	0,0	0,0	19,1	16234	bcd	270,6
MON BS 002PRO3	Bayer (Codif.)	75000	72917	220	130	1,02	0,0	0,0	17,4	15894	bcde	264,9
MON BS 003PRO3	Bayer (Codif.)	75000	74583	220	120	1,02	0,0	0,0	19,5	15849	bcde	264,2
DKB 240 PRO3	Dekalb	75000	74167	210	150	1,02	0,0	0,6	18,5	15830	bcde	263,8
FS 481 PW	Forseeds	70000	70833	220	140	1,01	0,0	0,0	21,0	15738	bcde	262,3
MG320PW	Morgan	75000	75417	230	140	1,01	0,5	0,0	20,0	15318	bcde	255,3
MON BS 0004PRO3	Bayer (Codif.)	75000	72917	220	130	1,01	0,0	0,0	17,4	15291	bcde	254,8
P1680 VYH	Pioneer	75000	72917	220	120	1,01	0,0	0,6	18,0	15280	bcde	254,7
SYN 488 VIPTERA 3	Syngenta	75000	73750	210	140	1,02	0,6	1,1	19,9	15104	bcde	251,7
DKB 230 PRO3	Dekalb	75000	73333	220	140	1,01	0,0	0,0	16,8	14997	bcdef	249,9
BM HL 1412 PRO2	Biomatrix	75000	72917	200	130	1,01	2,0	0,6	21,6	14995	bcdef	249,9
AS 1677 PRO3	Agroeste	75000	71667	200	229	1,01	0,0	0,0	17,8	14993	bcdef	249,9
CD3410 PW	Brevant	75000	73750	220	120	1,01	0,0	0,0	19,8	14560	cdef	242,7
FS 450 PW	Forseeds	70000	73750	210	140	1,02	1,0	0,0	21,5	14443	cdef	240,7
2A401 PW	Brevant	75000	72083	220	130	1,02	0,0	0,0	20,5	14048	def	234,1
MON BS 0005PRO3	Bayer (Codif.)	75000	73333	200	130	1,02	0,0	0,0	19,1	14032	ef	233,9
NS 56 PRO3	Nidera	70000	72917	190	130	1,02	0,0	0,6	18,7	12723	f	212,1
MÉDIA GERAL			73194	214	136	1,01	0,3	0,2	19,3	15617		260,3
C.V.(%)										5,47		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%;

Tabela 02 Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha⁻¹;sc.ha⁻¹) de 22 híbridos comerciais e pré comerciais, avaliados em Campos Novos/SC, safra 2018/2019. Média de 4 repetições⁽¹⁾.

HÍBRIDOS	EMPRESA	POP. RECOM. (pl.ha ⁻¹)	POP.FINAL (pl.ha ⁻¹)	ALTURA (CM)		ÍNDICE ESPIGA	GRÃOS ARD. (%)	QB./AC. (%)	UMIDADE (%)	PRODUÇÃO ⁽²⁾		
				PLANTA	INS.ESPIGA					(kg.ha ⁻¹)	(sc.ha ⁻¹)	
AG 9025 PRO3	Agrocères	75000	74167	210	130	1,01	1,0	0,0	19,0	18309	a	305,2
AS 1666 PRO3	Agroeste	75000	74583	200	130	1,01	1,5	0,0	19,0	18260	a	304,3
P2501	Pioneer	75000	75833	220	130	1,01	0,0	0,0	19,8	17487	ab	291,4
AG 9025 PRO3	Agrocères	70000	71667	220	130	1,01	0,0	0,0	19,6	17248	abc	287,5
AS 1666 PRO3	Agroeste	70000	71667	210	130	1,02	0,5	0,0	19,1	17010	abcc	283,5
MON BS 0004PRO3	Bayer (codif.)	75000	75417	230	140	1,01	0,0	0,0	18,9	16853	abcd	280,9
BG 7318 VYH	Brevant	75000	72917	230	140	1,01	0,0	0,6	19,5	16613	abcd	276,9
SYN 422 VIP3	Syngenta	75000	76250	230	150	1,02	0,0	0,0	20,6	16561	abcd	276,0
MON BS 002PRO3	Bayer (codif.)	75000	74583	230	120	1,02	0,0	0,0	17,3	15921	bcde	265,3
BM HL1412 PRO2	Biomatrix	75000	74167	210	120	1,01	0,0	0,0	21,6	15875	bcde	264,6
FS 481 PW	Forseeds	70000	70833	210	140	1,01	0,0	0,0	21,1	15750	bcde	262,5
P1680 VYH	Pioneer	75000	73750	240	120	1,01	0,0	0,6	17,2	15558	bcde	259,3
DKB 230 PRO3	Dekalb	75000	75417	210	120	1,02	0,0	0,0	16,8	15545	bcde	259,1
MON BS 003PRO3	Bayer (codif.)	75000	75833	220	130	1,02	0,0	0,0	20,2	15325	cde	255,4
SYN 488 VIP3	Syngenta	75000	75000	220	140	1,02	0,0	0,0	19,5	15177	de	253,0
BMX HL G12 R2	Biomatrix	75000	70000	210	120	1,01	0,0	1,2	19,7	15059	de	251,0
CBS 16B079 PW	Morgan	75000	75417	220	140	1,01	0,0	0,0	20,6	14993	de	249,9
MG320PW	Morgan	75000	74583	210	120	1,01	0,0	0,0	20,3	14510	e	241,8
FS 450 PW	Forseeds	70000	69583	230	140	1,03	1,5	0,6	21,2	14279	ef	238,0
CD 401 PW	Brevant	75000	74583	210	130	1,01	0,0	0,0	20,7	13995	ef	233,2
MON BS 0005PRO3	Bayer (codif.)	75000	75000	210	130	1,01	0,0	0,0	19,5	13889	ef	231,5
NS 56 PRO3	Nidera	75000	75000	200	130	1,01	0,0	0,0	19,6	12340	f	205,7
MÉDIA GERAL			73920	217	131	1,01	0,2	0,13	19,6	15753		262,5
C.V.(%)										4,86		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%;

Palestra para universitários sobre operações de fertilizantes e em Lojas

O Gerente Técnico e de Insumos da Copercampos, Edmilson José Enderle (Chú), proferiu em 08 de maio, na Unoesc – Campus de Joaçaba, palestra direcionada aos acadêmicos da disciplina de Comércio Exterior do curso de Administração.

Na oportunidade, Chú apresentou o case das Lojas Copercampos, investimentos e estratégias adotadas para atender mais clientes, com novo mix de produtos, ampliação na área de atuação com inaugurações de novas lojas, novas ações de marketing e os resultados obtidos nestes últimos anos.

O gerente apresentou ainda os programas da cooperativa voltados a qualificação e valorização da equipe técnica,



os programas que valorizam a participação do associado na cooperativa, e também o funcionamento das operações de compra de insumos, como fertilizantes e agroquímicos.

Conselheiros fiscais participam de treinamento



Os associados membros do Conselho Fiscal da Copercampos – gestão 2019/2020, participaram de 08 a 10 de maio, em Chapecó/SC, do curso para conselheiros fiscais. O objetivo foi de capacitar os membros do Conselho Fiscal para o exercício da função, integrar os conselheiros das diversas cooperativas, além de orientações para formação e cidadania.

No encontro, os conselheiros receberam informações sobre cooperativismo; cultura e evolução-história, princípios, valores e postura do cooperativista, competição e a cooperação; vantagens e desvantagens, além de conhecimento sobre aspectos contábeis e tributários, análise de balanço e demonstrativos contábeis.

O treinamento foi promovido com apoio do Sescop/SC.

Tudo para sua família!

Campos Novos - Centro

Campos Novos - Bairro Aparecida

Otacílio Costa - Bairro Santa Catarina

Capinzal - Bairro São Cristóvão



PRATICIDADE | SEGURANÇA | PRODUTIVIDADE



AGORA COM O MAIOR TEMPO DE EFETIVIDADE
E A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE BACTÉRIAS DE SOBREVIVÊNCIA DO MERCADO.



Tecnologia
ABRA E PLANTE.



Compatibilidade com os principais químicos do mercado, incluindo DIAMIDAS.



Fixação eficiente de nitrogênio.

ACESSE O SITE WWW.CTS500.COM.BR E SAIBA MAIS.

TEM SOJA GERMINADA NA LAVOURA?

Perdas na colheita impactam no seu bolso



Lavouras com grande quantidade de soja guaxa germinada são motivo de perdas na colheita.

Perdas no transporte

Além da perda de soja na colheita, a falta de manutenção de rodovias e também das carrocerias dos caminhões causam prejuízos ao agricultor. A prática de enlonar a carga muitas vezes não é realizada, acontecendo então a perda pela falta de percepção dos motoristas, prejudicando até mesmo outros condutores que seguem o mesmo trajeto dos caminhoneiros.

Segundo profissionais da estrada, no transporte de soja uma perda de 350 quilos pode ocorrer em um percurso de 500 quilômetros com um caminhão carregado com 28 toneladas. Essa perda equivale a 1,25% da carga, com valor corresponde a aproximadamente R\$ 320,00 por percurso. Outros dados indicam uma perda da ordem de 8,0% da produção total no pós-colheita, dos quais a maioria é perdida no transporte rodoviário.

“No momento da descarga da colheitadeira para o granelheiro do caminhão, o operador necessita ter atenção e cuidados para que todo o produto seja destinado para dentro do caminhão e não deixar os grãos na lavoura. Essa falta de atenção gera prejuízos que são diagnosticados após a colheita. Desde a descarga de produtos das máquinas colheitadeiras e a entrega na cooperativa, há necessidades de eficiência no transporte. Não supercarregar o granelheiro dos caminhões é essencial e o enlonamento deve ser realizado sempre. Esse é um outro ponto que merece atenção, pois vemos grãos de soja na beira da estrada devido à falta de sensibilidade do motorista do caminhão ou operador da colheitadeira no momento de carregar o caminhão, causando mais perdas de soja”, finaliza Solimar.

As perdas no momento da colheita podem frustrar o produtor rural. Todo aquele trabalho de condução da lavoura nos melhores padrões de qualidade possíveis, aplicando as tecnologias existentes, pode passar direto pela máquina e não chegar à cooperativa.

É na colheita – a última fase do processo produtivo – que o produtor deve ter ainda mais atenção com o correto ajuste do equipamento. Por causa da falta de monitoramento das perdas e por desajustes nos mecanismos da colhedora, as perdas existentes e são consideráveis, mas isso pode ser ajustado para índices toleráveis, como de 1 saco/60kg para cada hectare.

Nesta safra de soja 2018/19 que está se findando, os técnicos da Copercampos e também associados tem visualizado um grande índice de soja germinando nas lavouras. Essas plantas na lavoura representam a perda na colheita e consequentemente, menores produtividades da área.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, que já desenvolveu vários estudos na área, quando o produtor perde mais que um saco por hectare está ocorrendo o desperdício. Portanto, são recomendadas medidas corretivas, como regulagens na máquina e mudanças de comportamento do operador da colhedora.

Com o uso de um copo medidor e de uma armação de dois metros quadrados, é possível avaliar as perdas no momento da colheita e realizar os ajustes necessários na plataforma de corte e na velocidade de deslocamento dos equipamentos. A velocidade ideal, por exemplo, varia em função da condição da

lavoura de soja e, em geral, situa-se entre 4,0 e 6,5 km/h.

O ponto de colheita também merece destaque e pode minimizar as perdas na colheita de soja. O ideal é colher quando os grãos atingem um teor médio de umidade entre 13% e 15%. De acordo com o Eng. Agrônomo Solimar Zotti, reduzir as perdas é uma ótima maneira de ganhar mais dinheiro. “A produção está na lavoura, mas é preciso extrair o máximo possível da área para obter uma maior renda. As perdas na colheita prejudicam o produtor rural e os ajustes necessários no processo são fundamentais. Estamos conferindo áreas com germinação excessiva de plantas de soja após a colheita e isso demonstra grandes perdas. Queremos chamar a atenção dos produtores para que nas próximas safras possamos minimizar essas perdas”, ressalta Solimar.

Alguns problemas visualizados na colheita, como quando as vagens caem na frente da barra de corte, plantas cortadas amontoam-se na barra de corte ou se enrolam no molinete estão relacionadas a altura ou rotação excessiva do molinete.

“Os cuidados com o equipamento são fundamentais para reduzir perdas. A manutenção das navalhas de corte, ajuste ideal de peneiras, da rotação do ventilador ou direção do fluxo de ar, além de reduzir rotação de molinete e principalmente estar atento a velocidade de colheita interferem no resultado final. É preciso ter atenção com o equipamento e condução da operação, pois assim teremos melhores resultados na colheita, com o mínimo de perdas possíveis”, lembra Solimar Zotti.

ELIMINE O CARRAPICHÃO

ELE É O VILÃO DA EXPORTAÇÃO.



COPERCAMPOS

www.copercampos.com.br

ADUBAÇÃO VERDE

Associados investem em nova opção

Nesta safra de inverno de 2019, alguns associados da Copercampos estão investindo em novas opções para cobertura e recuperação do solo, controle de doenças de plantas daninhas infestantes.

Com o uso de um mix de sementes para adubação verde e cobertura vegetal, o objetivo maior é de proporcionar a renovação do solo. Com a semeadura do Raix, há uma melhora nos aspectos físicos, químicos e biológicos. De acordo com o Técnico Agrícola da Copercampos Eugênio Palaggi Hack, esta opção tem chamado a atenção dos produtores rurais, especialmente por permitir uma ótima cobertura de solo no período de inverno.

“A cobertura vegetal é essencial no período de inverno e esta nova opção disponível aos associados da Copercampos deve possibilitar ótimos resultados para a cultura subsequente. Com o Raix, por exemplo, temos diferentes combinações de sementes que atendem às necessidades específicas de cada tipo de solo e objetivos do produtor”, ressalta.

Com a cobertura de solo feita, os resultados podem ser visualizados no sistema, como por exemplo na fixação biológica de nitrogênio, reciclagem de Potássio, Enxofre e outros nutrientes, melhoria na infiltração de água do solo e diminuição da compactação do solo. “Além disso, o solo não fica descoberto. Com a cobertura verde temos uma construção de estrutura do solo e que permitirá ganhos futuros em produtividade, especialmente na safra seguinte, com redução de custos de manejo com plantas daninhas. Esse mix de sementes forrageiras tem



uma praticidade na implantação e é uma tendência mundial no manejo de solo pensando em obter altas produtividades”, complementou o Técnico.

Na avaliação de desempenho deste mix, os técnicos da Copercampos visualizaram em outras regiões, que a duração da palhada após a dessecação é diferenciada, protegendo o solo e a germinação das plantas de verão de forma eficaz.



Copercampos inicia montagem de Caldeira na Indústria de Rações



A Indústria de Rações Copercampos está sendo ampliada. A cooperativa está realizando investimentos neste ano, investimentos para elevar a eficiência de sua planta que produz rações para o setor Agroindustrial e também rações para atender a demanda das Lojas Agropecuárias, nas linhas para aves e suínos.

Na segunda-feira, 06 de maio, as equipes de construção iniciaram a instalação da caldeira flamotubular que permitirá a peletização de rações. Com mais este equipamento, as obras seguem com previsão de finalização em início de agosto, quando ocorrerão os testes de produção. De acordo com o Gerente da Indústria de Rações Odair Pavan, a partir da segunda quinzena do mesmo mês, a unidade deve estar produzindo rações peletizadas para inicialmente atender o setor de terminação de suínos.

A peletização de rações trata-se da transformação da ração farelada em pellet, por meio de um processo mecânico, em combinação com umidade, pressão e calor.

Hoje a Indústria de Rações Copercampos produz apenas ração farelada para suínos e aves e com os investimentos que estão sendo aplicados, a unidade terá dois tipos de rações - farelada e peletizada -.

A vantagem de peletizar as rações está no aumento de digestibilidade, redução de patógenos (organismos que são capazes de causar doenças), diminuição do desperdício de ração, diminuição da granulometria (DGM/DPG), aumento da densidade das rações, melhora a palatabilidade (textura e redução do pó), aumento do consumo de ração, redução da segregação dos ingredientes, também melhora o valor nutricional de certos alimentos com o uso de calor e pressão, facilita o manuseio nas propriedades, redução do espaço de estocagem, melhora a conservação da ração, minimiza a energia de consumo por parte dos animais.

O processo de peletização melhora sensivelmente a qualidade nutricional e microbiana do alimento, traduzido em melhor desempenho com menor desperdício do alimento. A forma física da ração tem um impacto importante na otimização do consumo de alimento e conseqüentemente proporciona uma oportunidade significativa de lucro.

“Estes investimentos trarão inúmeros benefícios e vantagens para os associados, suinocultura e Indústria de Rações. O planejamento de investimento foi dividido em três etapas, sendo no momento executada a primeira parte, onde os investimentos são maiores devido a necessidade de instalação da caldeira, adequação da subestação elétrica, adequação da estrutura com equipamentos e adequação do sistema de automação da fábrica, na qual atenderemos a demanda do setor de terminação de suínos. Se os resultados de desempenho dos animais forem satisfatórios, com a aprovação da Diretoria e Gerência da Agroindústria da Cooperativa, poderemos passar a peletizar com menores investimentos as rações para as fases de reprodução das granjas de suínos e pretendemos também peletizar rações para bovinos”, ressalta Odair Pavan.

Os investimentos da Copercampos na aplicação da Indústria de Rações são superiores a R\$ 9 milhões. O Gerente Agroindustrial Lúcio Marsal Rosa de Almeida, ressalta que as rações peletizadas melhoram a conversão alimentar, digestibilidade e desempenho dos animais ao campo. “Estamos investindo na Indústria para produzir rações peletizadas buscando elevar a eficiência na produção de suínos. Com estas rações vamos atender a área de suínos, aves e futuramente bovinos, elevando nossa atuação no ramo e agregando receitas a nossa indústria”, comenta Lúcio.



Profissionais e preparadas para a gestão

Exemplos como mães e também líderes na cooperativa. Estas mulheres representam tantas outras que assumem seu papel no agronegócio.

Inovadoras, capacitadas e com grandes responsabilidades. A presença das mulheres na gestão das propriedades rurais e em posições importantes nas cooperativas, por exemplo, está cada vez mais marcante.

A figura feminina no agronegócio deixou de ser coadjuvante a muito tempo e tem um destaque especial na nossa cooperativa. Neste mês de maio, em que é celebrado o Dia das Mães, lembrado no dia 12, enalteçamos e apresentamos personagens que são exemplo de determinação e superação no ambiente familiar e também profissional. Na Copercampos, 16% dos cargos de chefia é coordenado por mulheres, que respondem com eficiência as atividades a elas propostas, supervisionando homens e mulheres para que a cooperativa prospere.

A Gerente Administrativa Alessandra Fagundes Sartor e a Associada e Conselheira Fiscal Lourdes Maria Berwig, são especialistas em suas áreas. Conheça mais sobre estas líderes e representantes femininas na Copercampos.

Compromisso com a cooperativa e dedicação a família

Primeira mulher a atuar em um cargo de gerência da história da Copercampos, Alessandra Fagundes Sartor, casada com Rodrigo Miguel Sartor e mãe de dois filhos, os gêmeos Fernando e Vinicius, é um exemplo de mulher. Em maio deste ano, ela assumiu o cargo de Gerente Administrativa da cooperativa e acumula a função com o antigo cargo de Assessora da Diretoria Executiva.

A carreira como líder iniciou há muito tempo. Já na escola quando fazia parte dos Grêmios, liderava suas turmas, mais tarde foi presidente do LEO Clube Campos Novos, além de desempenhar outras funções relacionadas ao Leoismo, foi ainda presidente da ACA - Associação Camponovense de Acadêmicos, e também a primeira mulher a presidir a AACC - Associação Atlética Copercampos.

A vida profissional da gestora e líder é repleta de desafios. Na cooperativa sua história iniciou em novembro de 1993, no cargo de auxiliar contábil. Na área, Alessandra se especializou, concluiu graduação de ensino superior e exerceu todas as funções no setor. Além disso, em 2002 a profissional assumiu o cargo de Assessora de Comunicação e Marketing da cooperativa, estruturando a área, assim como exerceu o cargo de Controller em setembro de 2003, quando a cooperativa criou o setor de Controladoria, realizando auditorias internas, normas e controles.

Professora universitária na década de 2000, assim como professora de Inglês em Campos Novos/SC, Alessandra optou por novos desafios em 2006, quando foi convidada a atuar em uma multinacional no setor contábil e administrativo. “Foi um grande desafio em minha vida, passei mais de três meses em um país diferente - Estados Unidos da América -, e tive um aprendizado muito grande, por conviver com os americanos, exercitar a língua inglesa e ter um crescimento profissional. Após isso, fixei residência em Chapecó e coordenei os setores administrativo/financeiro para a América Latina nesta empresa”, explicou.

Alessandra retornou em agosto de 2009, a convite do Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca, para a Copercampos, como Assessora da Diretoria Executiva. A volta à empresa uniu o útil ao agradável, sendo que a profissional estava de casamento marcado com Rodrigo para setembro do mesmo ano.

Exercendo dupla jornada desde 2011, como profissional da Copercampos e mamãe, pois foi neste ano em que nasceram os filhos, Alessandra Fagundes Sartor, é feliz por atingir seus objetivos e ter o reconhecimento de gestores e colegas pelas suas ações.

“Nesta história de mais de 48 anos da Copercampos, estamos vivendo grandes transformações. Fico muito feliz em ser a primeira mulher a assumir um cargo deste nível. Busquei

sempre me especializar, almejando uma função de alto nível e sempre acreditei em meu potencial. A mulher está conquistando cada vez mais espaço como líder e em nossa cooperativa, isso é uma realidade, tendo representatividade com a conselheira fiscal Lourdes Maria Berwig, uma pessoa competente e também qualificada para o cargo. Vejo que os homens e mulheres têm características específicas na hora de tomar decisões, a mulher é mais emotiva, mas tem uma visão macro sobre tudo e possibilita oportunidades na tomada de decisões em sua vida. Hoje acumulo duas funções na cooperativa, tenho ainda mais motivação com estas responsabilidades e conto com equipes de profissionais muito capacitados que estão auxiliando nesta condução do trabalho para que nossa cooperativa continue a prosperar”, ressalta Alessandra.

Motivação diária graças a família

Inspiração para buscar novos objetivos, a família é a base para que Alessandra continue a fazer o melhor para as pessoas próximas e também na cooperativa. Mãe dos gêmeos Fernando e Vinicius, a mãe Alessandra tem uma rotina um pouco diferente de algumas mães. Além do trabalho profissional, ela se divide, juntamente com o esposo e demais familiares, na execução de atividades para os dois filhos.

“Minha família é o principal suporte, com quem posso contar sempre, razão principal do meu viver, amo muito a todos. É o que faz sorrir todos os dias e lutar pelos nossos sonhos. Tenho dois filhos maravilhosos, o Fernando e o Vinicius, sendo que o Vinicius é uma criança que requer mais cuidados, porque é especial, mas que ensina muito para nós, nos faz superar os obstáculos existentes, então, olhamos para trás e vemos que é preciso vencer cada dia e a luta do Vinicius está sendo dia após dia de superação, de muitas alegrias. Os dois estudam na mesma escola, tem as particularidades das atividades extras, mas eu agradeço sempre por contar com a minha família para dar atenção aos dois, superar os desafios e viver bem. A família me motiva sempre e sou muito feliz pelo Fernando e o Vinicius terem me escolhido como mãe”, comenta.

Grata a Copercampos

“A Copercampos é minha segunda casa e sou grata por sempre receber o apoio dos gestores da cooperativa, desde o início da minha história aqui dentro. Fiz curso superior com apoio da cooperativa, cresci profissionalmente, viajei aos Estados Unidos da América a convite da diretoria, conquistei meus sonhos de ter uma casa, uma família, filhos, e me sinto muito feliz e completa por fazer parte da história da Copercampos, buscando meu espaço e estar contribuindo há mais de 23 anos com o sucesso desta cooperativa”, finalizou.

A administração da propriedade é com ela



Apaixonada pela família, a empresária rural e membro do Conselho Fiscal da Copercampos, gestão 2019/2020, Lourdes Maria Berwig, tem muita responsabilidade no que faz. Perfeccionista, como ela mesmo se intitula, dona Lourdes é responsável pelo setor administrativo, contábil e de recursos humanos da propriedade rural.

Na vida diária, dona Lourdes divide o tempo entre a família e as atividades da empresa. Formada em Administração, ela acompanhou a evolução tecnológica do campo e também na cidade, com a utilização de máquinas de escrever, que substituíram os fichários, a chegada do computador e agora, a implantação da agricultura digital.

Mulher de personalidade, dona Lourdes assumiu o trabalho administrativo da propriedade quando casou com o senhor Darci Nicolau Berwig, há 43 anos. “Quando casei com o Darci, já comecei a realizar o controle administrativo da propriedade. Fazíamos esse controle nos fichários, depois na máquina de escrever, porque sempre tivemos uma atenção especial com todas as despesas e receitas para identificar o desenvolvimento da propriedade. Sempre busquei me capacitar para fazer o melhor e fiz o curso superior de Administração para estar mais qualificada e realizar os trabalhos com mais qualidade”, afirma dona Lourdes.

Sempre motivada a fazer o melhor para a empresa rural, dona Lourdes, não está diariamente na lavoura, mas mantém suas atenções ao trabalho administrativo e comenta sobre a participação das mulheres no campo ou em funções administrativas da propriedade. “Nunca fui de estar presente na lavoura por não realizar aqueles serviços. Como sempre fiz os trabalhos

administrativos, me mantenho focada nessa atividade, mas acredito que a mulher pode executar todos os serviços em uma propriedade rural. Vejo que ainda a mulher está muito dependente do homem, acostumada com isso. É claro que o medo de assumir algo maior pode atrapalhar, mas é preciso encarar os desafios, porque somos competentes e as mulheres encontram o seu papel que é importante na empresa rural. A mulher precisa sair de trás do marido e assumir mais o trabalho, até porque vejo muito que os homens precisam desse apoio. Eu me encontrei na área administrativa, assumi a responsabilidade e busco sempre fazer o melhor”, detalha.

Ao lado do esposo Darci Nicolau Berwig, dona Lourdes constituiu a sua base, que é a família. Mãe de duas mulheres – Ana Cristina e Raquel -, a associada da Copercampos tem dois netos – Otto e Davi -.

Na educação das filhas, dona Lourdes sempre buscou repassar os ensinamentos que a conduzem diariamente. “Sempre repassei as minhas filhas a importância do estudo para se tornar independente. A mulher precisa saber fazer de tudo e administrar a casa, pois é preciso conciliar as tarefas sempre”.

Quanto a família, a filha, esposa, mãe e avó, Lourdes Maria Berwig ressalta que são estas pessoas que a motivam a fazer sempre mais. “A família é a base e se você não estiver bem com um familiar, nada está bem. Eu sou muito apegada, gosto de estar presente diariamente ao lado da minha mãe, ao lado dos filhos e netos e do meu esposo. Vejo que é preciso ter um companheirismo familiar para que possamos sempre estar bem e encontrar a felicidade diária”, finalizou.



Ilceu Luiz Machado -
Gerente Financeiro

O controle financeiro é essencial

Estamos finalizando neste mês as colheitas da safra e os produtores rurais estão agora focados nos acertos financeiros, vendas e pagamentos de seus compromissos. No agronegócio, o controle de custos é essencial, e o agricultor deve conhecer a sua capacidade de endividamento e pagamentos.

A desvalorização dos grãos, especialmente de soja, está interferindo nos ganhos do produtor e como é preciso comercializar, há um impacto no fluxo de caixa, principalmente do agricultor que necessita quitar dívidas já prorrogadas de outras safras. O ano é de ajustes, de realizar investimentos com cuidado, após muita avaliação.

É com o controle na ponta do lápis, com uma planilha bem organizada é que o produtor consegue identificar suas dificuldades. Os detalhes é que fazem a diferença e os juros influenciam no processo. Hoje temos opções em instituições financeiras com juros mais baixos, então é preciso procurar a melhor opção, com operações com um período de cinco anos de pagamento para viabilizar negócios e ter sempre uma safra à frente ou parte desta safra para realizar melhores negócios.

Percebemos que nos últimos três anos que as margens estão menores e o controle tornou-se ainda mais detalhado. O tempo é um inimigo das contas vencidas e o agricultor precisa tomar decisões com agilidade para quitar seus compromissos, e tendo patrimônio, muitas vezes é melhor realizar a venda do que prorrogar uma dívida. Além do dólar que sempre influenciou nos preços, outras ações impactam na valorização ou em menores preços das commodities. O dólar subiu e os fatores de mercado e estoque de produtos interferem no preço.

Estamos aguardando para o próximo mês o pacote agrícola e vivemos esta expectativa com possibilidade de se instituir novas linhas de crédito, mas não tendo grandes limites, pois devemos ter um crédito rural menor, mas aí surgem outros mix de pacotes com juros superiores.

O momento é de muita atenção, as margens de rentabilidade são apertadas e o agricultor precisa saber a sua lucratividade por hectare. Existe a margem de custo e de venda e o produtor precisa saber qual é a sua margem na venda, possibilitando bons negócios mesmo em momentos em que não há tanta valorização de um ou outro produto. É preciso realizar uma média de venda para que a atividade seja mais rentável.

Aqui na Copercampos estamos auxiliando os produtores, orientando para que o associado melhore seu controle de custos e mantenha um fluxo de caixa para realizar novas safras. O produtor rural deve agora concluir seus contratos e já planejar a próxima safra. Orientamos que estes busquem seus técnicos para planejar a safra, que realizem operações dentro da sua capacidade financeira para que o agricultor obtenha sucesso na atividade e não tenha problemas no negócio.

Para finalizar queremos ressaltar que a parceria com os bancos está permitindo agilidade nos processos e os produtores estão tendo um limite de crédito rotativo e diferenciado para realizar os investimentos necessários no campo.



Gerson Cecconello -
Eng. Agrônomo

HF - Momento de adquirir insumos

A Copercampos se prepara para a safra de produção de hortifrutigranjeiros – HF neste período de inverno, apostando forte nas culturas de alho e cebola.

Nessa nova etapa de atender todas as necessidades do setor produtivo, estamos investindo em um pacote completo, onde a ideia é disponibilizar ao produtor rural, serviços com a venda de insumos, assistência técnica especializada e liberação de crédito.

Dessa forma, conseguimos planejar juntamente com o produtor as diferentes etapas dos cultivos, bem com sugerir alternativas técnicas viáveis, com o objetivo maior de trazer renda com sustentabilidade.

Para a cultura do alho e cebola, é hora de início de preparo do solo, com correção e adubação orgânica. Para isso, dispomos dos adubos orgânicos da Ferticel, empresa líder no setor, com produtos de alta qualidade e já reconhecidos pelos produtores.

Item essencial em qualquer cultivo, a seleção da semente de qualidade exige sempre grande investimento, e o produtor consciente, já vem fazendo esse trabalho de seleção a longo tempo.

Já a adubação química temos disponíveis produtos de qualidade das marcas Timac, Yara e Cibramix. Para tratamento de semente, controle de inços e prevenção de pragas e doenças, estão disponíveis defensivos registrados das principais marcas.

Desta forma, a Copercampos atua no setor de HF de maneira totalmente diferenciada de seus concorrentes, quando disponibiliza ao produtor de maneira integrada todas essas facilidades, para que o mesmo possa então ter resultados positivos em sua atividade agrícola.

Rede AgroServices Bayer Produtores podem adquirir serviços do Laboratório de Sementes

A Copercampos conta agora com um serviço disponível aos produtores rurais dentro da plataforma Rede AgroServices, da Bayer. Agora, o produtor que deseja adquirir serviços do Laboratório de Análises de Sementes da Copercampos pode realizar o resgate deste produto com os pontos disponíveis.

O programa de pontos da Rede AgroServices – Bayer, busca integrar os elos da cadeia produtiva. A plataforma de conteúdo interativo na web, conta com informações, serviços e produtos em prol do desenvolvimento do agronegócio brasileiro

Os serviços do Laboratório de análise de sementes Copercampos disponíveis são de testes de Determinação de Pureza e Outras Sementes, Germinação, Envelhecimento Acelerado, Germinação em Areia, Sementes Infestadas, Tetrázólio, Peso de Mil Sementes, OGM, Sclerotinea, Sanidade de Sementes, Determinação de Pragas, Umidade, Teste de Hipoclorito e Sementes Esverdeadas, por exemplo.

Este é o primeiro serviço da Copercampos oferecido na Rede AgroServices.- Bayer.



100% automatizada Nova UBS entra em operação



Agilidade, eficiência do recebimento à expedição e uma estrutura moderna. A nova Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS da Copercampos, localizada na BR 470, em Campos Novos/SC, já está em operação.

As máquinas foram ligadas neste mês de maio e darão agilidade no processo de beneficiamento de sementes de soja da cooperativa. Com capacidade de classificação de 700 sacos/hora, a nova UBS é 100% automatizada. A estrutura de armazenagem para depósito também merece destaque. A capacidade física permite que sejam armazenados 720 mil sacos/40kg de soja nos barracões da própria unidade.

De acordo com o Gerente de Sementes da Copercampos, Marcos Juvenal Fiori, o objetivo com a nova UBS é de atender o mercado, com agilidade e qualidade no beneficiamento das sementes. “Esta unidade foi construída para que possamos diminuir o tempo de beneficiamento do grande volume de sementes produzida, em um processo diferenciado. O fluxo de operação desta UBS é totalmente diferente das demais UBS’s da cooperativa com um sistema verticalizado e equipamentos modernos”.

Com a nova UBS, o setor de sementes estará desativando duas pequenas unidades localizadas na matriz, em Campos Novos. “Estamos triplicando a capacidade de classificação, buscando sempre maior qualidade dos processos. Esta unidade é toda automatizada, desde classificação, ensaque e descarga”, lembrou ainda Fiori.

No complexo da Unidade 71, onde a UBS foi construída, há um Centro de Distribuição de sementes, uma unidade de armazenagem de milho e depósito de calcário. A Copercampos está realizando ainda a construção de uma Central de Tratamento de Sementes – CTS.

Na CTS, uma máquina com capacidade de 20 toneladas/hora será instalada para realização de Tratamento de Sementes Industrial – TSI. Com mais esta unidade, a cooperativa contará com cinco centrais de tratamento.

O investimento para construção da UBS na unidade 71 foi de mais de R\$ 12 milhões.



Líderes de Lojas visitam fábrica da Stihl

Os profissionais que atuam como líderes das 19 Lojas Copercampos, realizaram no dia 10 de maio, em São Leopoldo/RS, visita a Fábrica da empresa Stihl, parceira da cooperativa na comercialização de ferramentas motorizadas.

O objetivo dos profissionais da cooperativa foi de visualizar as oportunidades em produtos e conhecer o processo de produção dos equipamentos da Stihl. Com a viagem, a equipe estará conferindo novas opções em produtos e disponibilizando nas lojas, as melhores ofertas aos clientes, ampliando o mix de equipamentos para o campo nas lojas da Copercampos.

Na visita, a equipe da cooperativa foi recepcionada pelo Vice-presidente Administrativo e de Finanças da STHIL Cleomar Brunzel. O Gerente Técnico e de Insumos da Copercampos Edmilson José Enderle participou da viagem a fim de estreitar a parceria com a empresa.

Com mais de 45 anos no mercado, a Stihl conta com equipamentos para o setor florestal, agropecuário, jardinagem profissional, limpeza e conservação, construção civil e uso ocasional.



Soluções BASF para o Trigo. Seu Legado mais produtivo.



Conheça as soluções integradas BASF para o trigo e potencialize a produtividade e a qualidade da sua lavoura.



PRODUTOS:

Tratamento de Sementes
Standak® Top

Herbicidas
Heat®
Poquer®
Basagran® 600
finale

Inseticidas
Nomolt® 150
Imunit®
Fastac® Duo

Fungicidas
Abacus® HC
Ativum®
Versatilis®
Brio®
Opera® Ultra

Tecnologia



☎ 0800 0192 500
f facebook.com/BASF.AgroBrasil
🌐 www.agro.basf.com.br
📱 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná para Opera® Ultra para o alvo *Puccinia graminisf. sp. Triticie* Standak® Top para o alvo *Pythium* spp. Registros MAPA: Opera® Ultra nº 9310, Ativum® nº 11216, Abacus® HC nº 9210, Brio® nº 09009, Versatilis® nº 01188593, Nomolt® 150 nº 01393, Imunit® nº 08806, Fastac® Duo nº 10913, Poquer® nº 8510, Heat® nº 01013, Basagran® 600 nº 0594, Finale® nº 0691 e Standak® Top nº 01209.

BASF
We create chemistry